

LEITURA DE POEMAS NO ENSINO MÉDIO: ESTUDO COMPARATIVO DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLEM

Maria Zélia Versiani MACHADO
(Universidade Federal de Minas Gerais)
zeliav@terra.com.br

Eliana Guimarães ALMEIDA
(Universidade Federal de Minas Gerais)
elianaufmg@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, financiada pela FAPEMIG, que pretende mostrar e analisar propostas de formação de leitores da literatura, mais especificamente, da poesia, em materiais didáticos que os alunos das escolas públicas passaram a receber a partir do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio – PNLEM/2005. Considerando o fato de os livros didáticos serem portadores que dão visibilidade a práticas de letramento e a modos de ler os textos por elas instituídos, espera-se que tal análise e posterior categorização de tendências possam contribuir para a reflexão sobre a formação dos leitores nessa esfera da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; letramento literário; ensino; poesia.

ABSTRACT: *This work is part of an in progress research sponsored by FAPEMIG, which intends to show and to analyse proposals for literature readers' formation and, more specifically, for poetry readers' formation, in educational materials that the pupils of the state schools started to receive from the National Programme for the Secondary Education Book – PNLEM/2005. Considering the fact that textbooks are bearers who provide visibility to practices of literacy, it is expected that this analysis and the subsequent categorization of trends may contribute to thinking over the formation of the readers in this reading sphere.*

KEYWORDS: *reading; literary literacy; teaching; poetry.*

0. Considerações preliminares a respeito do processo de construção desta pesquisa

Este trabalho pretende mostrar e analisar propostas de formação de leitores da literatura, mais especificamente, da poesia, em materiais didáticos que os alunos das escolas públicas passaram a receber a partir do Programa Nacional do Livro do Ensino Médio – PNLEM/2005.

Três livros aprovados pela equipe de avaliadores serão, nesta fase da pesquisa, focalizados segundo uma perspectiva comparativa, que buscará analisar a seleção de poemas/poetas dos manuais/compêndios, bem como as atividades propostas a partir da sua leitura.

Por se tratar de parte de uma pesquisa em andamento, financiada pela FAPEMIG, neste trabalho já se pode afirmar que os livros didáticos da seleção apresentam propostas diferenciadas de formação de leitores da poesia, mesmo quando existem coincidências na seleção dos poemas, escolhidos, muitas vezes, em conformidade com o cânone escolar previsível para a etapa da escolaridade.

Explicitar tais diferenças pode favorecer uma melhor compreensão das mediações escolares voltadas para a formação do leitor de textos literários. Considerando o fato de os livros didáticos serem portadores que dão visibilidade a práticas de letramento e a modos de ler os textos por elas instituídos, espera-se que tal análise e posterior categorização de tendências possam contribuir para a reflexão sobre a formação dos leitores nessa esfera da leitura.

Esfera em que a linguagem potencializa suas possibilidades criativas, e na qual se exige do leitor uma maior participação, instigado a preencher vazios que o grau de abertura do poema, muitas vezes, apresenta.

Soares (1999), Rangel (2002, 2003, 2004, 2005), Brandão e Martins (2003), Cafiero e Corrêa (2003), Osakabe e Yatsuda, (2004) e Rojo e Bunzen (2005) têm desenvolvido trabalhos que acompanham o percurso de avaliação do livro didático do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático – e do PNLEM – Programa Nacional do Livro Didático do para o Ensino Médio – ambos mantidos pelo FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Esses programas vêm refinando os parâmetros de análise dos componentes das diversas disciplinas, entre eles aqueles concernentes ao ensino de língua portuguesa: Leitura e compreensão de textos; Produção de textos escritos; Compreensão e produção de textos orais; Conhecimentos lingüísticos.

A expansão dessa discussão da qualidade dos livros para todos os segmentos da Educação Básica completou-se com a implantação do

PNLEM, em 2004, em programa que prevê, de forma progressiva, a análise e a distribuição de livros didáticos, para os alunos do Ensino Médio público de todo o País.

Esses trabalhos demonstram que as propostas didáticas voltadas para o letramento literário vêm constituindo foco de crescente interesse nos estudos sobre livros didáticos no Brasil.

1. A leitura literária na escola

Nesse contexto em que se acentua o debate sobre a qualidade dos livros que chegam às escolas, e no qual se colocam também as especificidades dos perfis de formação para os diferentes níveis da Educação Básica¹, a leitura literária se apresenta como uma das práticas sociais letradas, que, com outros discursos, circula em esferas da vida pública.

O ensino da literatura no Ensino Fundamental caracteriza-se por uma formação menos sistemática e mais aberta do ponto de vista das escolhas, na qual se misturam livros que indistintamente se denominam "literatura infanto-juvenil" a outros que fazem parte da literatura dita "canônica", legitimada pela tradição escolar, inflexão esta que se dá, sobretudo, nos últimos anos desse segmento (7^a ou 8^a séries).

Constata-se, de uma maneira geral, na passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, um declínio da experiência de leitura de ficção e de poemas – seja de livros da literatura infanto-juvenil, seja de obras de alguns poucos autores representativos da literatura brasileira selecionados –, que aos poucos cede lugar à história da literatura e seus estilos.

Percebe-se que a literatura assim focalizada – o que tradicionalmente se verifica em grande parte dos manuais didáticos do Ensino Médio – prescinde da experiência plena de leitura do texto literário pelo leitor. No lugar dessa experiência estética, ocorre a fragmentação de trechos de obras ou poemas isolados, considerados exemplares de determinados estilos, prática que se revela como um dos mais graves problemas ainda hoje recorrente.

¹ A discussão comparativa entre a presença da literatura no ensino fundamental e no ensino médio, a seguir, faz parte do texto de Orientações curriculares para o Ensino Médio: *Literatura*, escrito por mim, juntamente com Enid Yatsuda (Unicamp) e Neide Rezende (USP), que foi publicado pelo MEC em 2006.

2. Propostas de leitura de poemas nos livros didáticos do Ensino Médio

Em recente trabalho apresentado na Abralic, pudemos comparar três livros, cujas análises confirmaram duas tendências mediadoras que se distinguem quanto à proposta de leitura da literatura. De um lado temos a proposta de *manuais* tendente à fragmentação dos textos literários, de outro a proposta de compêndios² que se orienta para a não-fragmentação, dentro dos limites permitidos pelo "gênero"³.

No que se refere à caracterização geral dos livros, ficam evidentes diferentes modos de organização, não só nos aspectos relacionados ao ensino da literatura como na proposta como um todo. Os dois primeiros dessa comparação (L1 e L2) foram identificados pelos avaliadores como "manuais", e o terceiro (L3) foi considerado "compêndio".

No levantamento de aspectos quantitativos referentes à seleção de poemas nos três livros, percebeu-se que quantitativamente há um equilíbrio entre eles. L1 apresenta poemas integrais e fragmentos; L2 traz muitas letras de música e poemas distribuídos entre as várias unidades temáticas; e L3 poemas, a maior parte deles integrais, distribuídos ao longo do livro, com maior concentração em capítulos específicos destinados à leitura de poemas.

As análises preliminares de atividades selecionadas permitiram delinear alguns aspectos qualitativos que distinguem as propostas dos três livros. Embora os livros coincidam, em grande medida, na escolha de poetas e poemas, o trabalho que se propõe a partir da leitura muda consideravelmente, oscilando entre dois pólos de natureza bem diversa que configuram duas tendências:

- a) Tendência 1: Nessa linha percebe-se a exploração de elementos isolados do poema em que se prioriza a identificação de características de estilos ou de figuras de linguagem entre outras, orientada por uma seqüência cronológica de viés predominantemente diacrônico. Observa-se que as questões de natureza temática não se apresentam relacionadas àquelas de natureza rítmica, melódica, imagética etc., elas constituem,

² "Estamos denominando compêndio o livro didático que visa primordialmente expor de forma sistemática todos os conteúdos curriculares mais relevantes da disciplina num determinado nível de ensino, deixando a cargo do professor a seleção e ordenação, a cada série e a cada aula. Pode ou não propor exercícios e atividades. Já o manual é o livro didático que se organiza basicamente como um roteiro de atividades de ensino/aprendizagem, concebidas e organizadas de acordo com uma determinada prática docente. Por isso mesmo, sempre traz exercícios e atividades e tende a organizar-se por séries." (Rangel, 2004: 17)

³ Sobre a noção de livro didático como gênero, ver Rojo e Bunzen (2005).

muitas vezes, domínios estanques; há redundância e circularidade no modo de abordagem, que incide exclusivamente no eixo temático, destacado da forma.

- b) Tendência 2: Mais inovadora, esta perspectiva pressupõe a articulação entre aspectos formais da composição do poema e os efeitos de sentido produzidos na leitura, bem como suas relações com outros textos. Orientação descentrada, que permite mobilidade e trocas entre estilos, segundo uma ótica que equilibra diacronia e sincronia; quando focalizados, elementos de versificação são trabalhados em função dos efeitos de seus usos e dos sentidos produzidos na e pela leitura. As atividades favorecem a ampliação das possibilidades de leitura, mesmo quando se contextualiza historicamente o poema, estratégia que ganha importância para a compreensão, quando em função da materialidade lingüística e dos recursos expressivos.

Dando seqüência a este estudo, veremos que as duas tendências estarão também presentes nos três livros selecionados para este trabalho⁴ (também dois manuais e um compêndio, que passaremos a designar por M1, M2 e C), na análise das perspectivas metodológicas ligadas à seleção de poetas/poemas nos livros didáticos.

3. Análise dos sumários e modo de organização dos Livros Didáticos

3.1. Manual Didático 1

M1 é dividido em nove unidades. O sumário já diz muito do modo de abordagem da literatura que se propõe, predominantemente pautado nos estilos de época:

- a) Unidade 1: A comunicação. A literatura da idade média ao – Quinhentismo;
- b) Unidade 2: História social do Barroco;
- c) Unidade 3: História social do Arcadismo;
- d) Unidade 4: História social do Romantismo;
- e) Unidade 5: História social do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo;
- f) Unidade 6: História social do Simbolismo;
- g) Unidade 7: História social do Modernismo;

⁴ As denominações M1, M2 e C referem-se, respectivamente a: Cereja (2003), Sarmiento (2004) e Faraco (2003).

- h) Unidade 8: A segunda fase do Modernismo – a prosa e a poesia;
- i) Unidade 9: A literatura contemporânea.

Cada unidade é subdividida em capítulos, totalizando 48. No interior das unidades, alguns capítulos sugerem no título o trabalho com poemas. Como aparecem os poemas nessa organização marcada pela diacronia? O Capítulo 3 da Unidade 1 é um interessante exemplo entre outros que propõem o trabalho com a poesia.

Ele é inteiramente dedicado ao poema e explora, por meio de fragmentos, aspectos como sons, ritmo, recursos sonoros, métrica, rima, imagens. Curiosamente o capítulo se insere dentro de um subitem “Produção de Textos”, o que se justifica pelo fato de, depois de tratar de aspectos da poesia, apresentar subseção intitulada “produzindo o poema”, seguida de “dicas” de ortografia e de exercícios.

Essa mistura de objetivos que inclui leitura e produção caracteriza outros capítulos que focalizam o poema, cujas propostas serão analisadas em outra parte deste trabalho. Em termos quantitativos, o número de poemas citados na íntegra é quase equivalente ao número de fragmentos de poemas⁵ localizados ao longo dos capítulos muitos dos quais aparecem sem referência bibliográfica completa.

3.2. Manual Didático 2

M2 é composto por um total de cinquenta e oito capítulos, organizados em três “unidades”: Literatura, Gramática e Produção de Textos. Os capítulos dedicados ao texto poético são:

- a) Cap. 6: Arcadismo;
- b) Cap. 8: Romantismo no Brasil: poesia;
- c) Cap. 12: Parnasianismo;
- d) Cap. 13: Simbolismo;
- e) Cap. 14: Modernismo em Portugal;
- f) Cap. 19: Segunda fase do Modernismo: poesia;
- g) Cap. 21: Pós-modernismo: Poesia.

Observa-se, também nesse livro, uma organização que privilegia os estilos de época, e dentro deles o poema e a poesia. Uma vez que o eixo principal de cada um deles é o estilo de época e não a leitura do texto poético ou em prosa, deixando a impressão que o poema e o

⁵ Dos 150 poemas citados no livro, 76 aparecem na íntegra e 74 aparecem em fragmentos; um total de 72 poemas não apresentam a devida referência bibliográfica.

poeta – porque nomes de alguns poetas aparecem em destaque no sumário – têm a função de mera ilustração do estilo que se quer caracterizar.

Os poemas aparecem ao longo dos textos e das atividades sem uma “direção” de leitura, ocorrendo de acordo com a necessidade de exemplificação ou com o tipo de atividade proposta. Em M2 aparecem mais poemas na íntegra⁶, alguns dos quais sem referência bibliográfica.

3.3. Compêndio

C é organizado em capítulos “temáticos”, sem apresentar separação entre gramática e literatura em unidades distintas. As atividades de gramática/ortografia são inseridas no trabalho com os textos, geralmente ao final de cada capítulo, retomando trechos dos textos apresentados.

Ao final do livro – da página 562 até 581 – dois apêndices referentes aos usos da norma culta da língua portuguesa (1-Pontuação; 2- Acentuação) servem como material de consulta. Há um total de 35 capítulos mais os dois apêndices citados. Há dois capítulos – 6 e 7 – exclusivamente dedicados ao texto poético. O primeiro apresenta um pouco da história da poesia, destaca algumas de suas características e trata da linguagem figurativa.

Já o segundo demonstra uma maior preocupação do autor em promover o exercício da leitura do texto poético, enfatizando a importância da “carpintaria verbal”, na qual se exploram sons e sentidos.

Ao longo do livro o texto poético é distribuído de acordo com a temática, exceto naqueles capítulos dedicados exclusivamente a textos não-poéticos (informativos, narração em prosa, etc.) A quase totalidade dos poemas selecionados encontra-se na íntegra⁷, e com as devidas referências bibliográficas completas.

No levantamento dos poemas/poetas feitos nos livros, buscamos registrar autores, poemas, fontes bibliográficas, dados que mostram a seleção escolar da literatura considerada importante para a formação dos jovens, e em seguida alguns aspectos relacionados ao *tipo de atividade* proposta pontuada por observações.

Com a finalidade de se chegar aos poemas mais selecionados para posteriormente se analisar as propostas de leitura que lhes são feitas,

⁶ 104 poemas são integrais e 57 são fragmentos de poemas, totalizando 161 citações. O número de citações sem referência bibliográfica completa é 53.

⁷ 88 das 100 citações presentes no livro são integrais e apenas 12 são fragmentos. O número de citações sem referência bibliográfica é irrelevante.

cruzamos alguns dados do levantamento geral, que permitiram delinear outros recortes que serão apresentados a seguir.

4. Quais os poemas/poetas mais recorrentes nos três livros?

Os poetas que mais comparecem, nos três livros didáticos da nossa análise são: Castro Alves, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto, José de Anchieta, Mário Quintana, Raimundo Correia, Fernando Pessoa, Gregório de Matos, Gonçalves Dias, Manuel Bandeira, Alphonsus de Guimaraens, Casimiro de Abreu, Oswald de Andrade, Camões, Cruz e Souza, Vinícius de Moraes⁸.

Identificados os autores mais citados, passou-se à verificação da confluência de escolhas a partir dos poemas selecionados para exemplificar a obra do poeta ou o estilo, configurando-se a seguinte lista: "A Cruz da estrada" (2); "A flor e a náusea" (2); "A lição da poesia" (2); "A Santa Inês" (2); "Autopsicografia" (2); "Buscando a Cristo" (2); "Canção do Exílio" (4); "Congresso Internacional do Medo" (2); "Cota Zero" (2); "Irene no céu" (2); "Ismália" (4); "Mal secreto" (2); "Mãos dadas" (3); "Meus oito anos" (2) "Mocidade e morte" (2); "Morte e vida severina" (2); "O guardador de rebanhos" (3); "O navio negreiro" (2); "Ode triunfal" (2); "Os lusíadas" (2); "Poema de sete faces" (2); "Poema tirado de uma notícia de jornal" (2); "Poesia" (3); "Poética" (3); "Pronominais" (4); "Siderações" (2); "Soneto de carnaval" (2); "Soneto de fidelidade" (3) "Violões que choram" (3) "Vou-me embora pra Pasárgada" (2).

Para se avançar em direção às propostas de leitura de poemas e à melhor definição do corpus, procedeu-se ainda a outro recorte, no qual se destacaram do conjunto os dois poetas mais citados:

Autor	M1	M2	C	Total
Carlos Drummond de Andrade	14	22	5	41
Manuel Bandeira	12	10	6	28

A disparidade entre as ocorrências se explica quando se verifica a fragmentação ou a não-fragmentação que caracterizam os manuais e compêndio da nossa análise. Ou seja, quanto mais alto o índice de ocorrências, mais se nota a prática da exemplificação fragmentada.

A partir da identificação desses autores e da constatação de escolhas dos mesmos poemas em dois ou três livros, foi possível

⁸ O critério para se chegar a esta lista considerou a recorrência de poemas dos referidos poetas em mais de um livro.

comparar diferentes propostas de leitura de poemas, das quais passamos a falar o tópico seguinte.

5. Propostas de leitura de poemas nos livros didáticos

5.1. Lendo poemas de Drummond

Drummond é o poeta que mais aparece nos três livros – 41 ocorrências (14 em M1 [5 poemas integrais e 9 fragmentos], 22 em M2 [16 poemas integrais e 6 fragmentos], 05 em F [todos integrais]) – , começaremos, então, pela análise de algumas atividades propostas a partir da leitura de seus poemas.

“Mãos dadas” é um dos poemas de Drummond que aparecem nos dois manuais (M1 e M2). Em **M1** o poema aparece em capítulo sobre *A Poesia de 30*, e serve de exemplo para uma das fases da poesia de Drummond, denominada “a fase social” (Cereja, 2003). Não há uma proposta de atividade a partir de sua leitura.

Em **M2** o poema aparece duas vezes: no capítulo *Segunda fase do modernismo: poesia* e no capítulo da parte de gramática, denominado “Adjetivo e numeral”, sempre acompanhado de atividades. Na primeira ocorrência, as questões não apresentam uma relação que assegure a apreensão da unidade do poema.

Elas, uma a uma, são lançadas, algumas propõem de modo mais construtivo a análise de expressões com vistas à compreensão de trechos localizados, outras de caráter mais transmissivo fornecem elementos de condução à interpretação do poema, o que constatamos com as questões do tipo “Transcreva...” que antecipam uma explicação. A última questão da seqüência de oito, dá visibilidade ao modelo pelo qual se pauta **M2**:

Destaque os aspectos formais que permitem caracterizar esse poema como modernista. (Sarmiento, 2004: 160)

Na segunda ocorrência do poema ainda em **M2**, claramente se misturam objetivos de leitura:

- a) Qual o objetivo do eu-lírico, ou seja, a que ele se propõe e por quê?
- b) Identifique os adjetivos do texto e as palavras que eles caracterizam. (Sarmiento, 2004: 208)

Estas duas primeiras questões exibem a mistura de objetivos à qual nos referimos acima. Se por um lado se estabelece uma aproximação do modo de enunciação literária, embora a sua formulação pretenda uma objetividade que foge ao modo de compreensão do poema; por outro a identificação dos adjetivos em nada contribuirá para a interpretação do texto lido, esvaziando o movimento sequer iniciado na primeira questão.

Seguem-se outras questões, predominantemente voltadas para a análise gramatical, sem a preocupação em ligar os usos poéticos das expressões em função dos sentidos produzidos. Vemos assim, exemplificados, dois modelos cristalizados de propostas de leitura de poemas que tradicionalmente encontramos nos livros didáticos.

De um lado o poema-exemplo, de um dado estilo, de um dado poeta; de outro, a condução monitorada do processo interpretativo ou o poema usado para outros fins que se distanciam do de formação para a leitura da poesia.

Outro poema de Drummond que vem reproduzido nos dois manuais é “A flor e a náusea”. Em M1 fragmento do poema aparece no capítulo “Introdução à literatura”, em subtópico sobre “a literatura e sua plurissignificação”. As perguntas do texto explicativo que trata do tema conduzem à construção da metáfora ‘flor’, para caracterizar a linguagem plurissignificativa do poema (Cereja, 2003).

A prática da fragmentação é levada ao extremo quando se focaliza um fragmento de poema, de feição complexa, como pretexto para em seguida se fragmentar uma teoria também ela não tão simples quanto se apresenta no texto didático.

Em M2 reforça-se a tendência já mostrada no poema anterior: três questões, sem uma visível articulação que conflua para a recuperação da unidade por meio da leitura, apontam para a exploração do sentido de expressão, a exploração dos sentimentos do eu-lírico e a representação da estética modernista, nesta ordem (Sarmiento, 2004).

C traz um número bem menor de poemas desse autor (cinco no total), se comparado com M1 e M2. No entanto, todos se apresentam de modo integral e cada um se presta a uma atividade específica. “O lutador”, por exemplo, aparece junto a outros dois poemas, em capítulo denominado “Trilhando os caminhos do texto poético”, com o objetivo de explorar a metapoesia.

Ao final da leitura dos poemas, propõe-se que o leitor analise os pontos em comum aos três poemas, desvendando a sua “carpintaria”. Nota-se uma perspectiva bem diferenciada quanto à proposta de formação neste livro em relação aos vistos anteriormente.

Uma perspectiva que prioriza a qualidade do trabalho voltado para o texto e não a quantidade de textos (fragmentados ou não) do mesmo autor, mais fechado em relação às possibilidades de interação construtiva de produção de sentidos para o poema.

5.2. Lendo poemas de Bandeira

Manuel Bandeira aparece 28 vezes nos três livros: 12 em M1, 10 em M2 e 6 em C. O poema “Vou-me embora pra Pasárgada” aparece em M1 e M2 e, considerados os dois casos, as propostas de atividades que o acompanham apresentam alguma aproximação. Os dois focalizam a perspectiva de leitura intertextual que o liga à Canção do Exílio, de Gonçalves Dias. Mas a relação é dada a priori, no corpo da questão, para que a partir daí se cheguem a outros elementos advindos da comparação (Cereja, 2003; Sarmiento, 2004).

M1 vai além da exploração da intertextualidade, abordando também a lógica particular do poema, a relação dos versos com a vida do poeta, a relação com a cultura popular, entre outras questões. Mais uma vez, falta-lhes um eixo organizador que se oriente para a compreensão do poema como um todo, como um texto.

“Poema tirado de uma notícia de jornal” está presente em M1 e C. No primeiro caso, aparece apenas como exemplo ilustrativo para caracterizar a poética de Bandeira inserida na primeira fase no Modernismo, em termos gerais e abrangentes: “Veja, por exemplo, como ele [Bandeira] concilia, nos versos a seguir, a crítica social e a reflexão filosófica acerca da condição humana com as oposições formais e a coloquialidade lingüística” (Cereja, 2003: 394).

No segundo, o poema é utilizado como ilustração, desta vez para mostrar o “deslocamento” de gêneros – do jornalístico para o poético – em seção de nome “Pausa poética”, que aparece no interior de um capítulo sobre “Texto informativo: a notícia”, por isso, uma “pausa” para a poesia, porém com pertinente articulação (Faraco, 2003).

M2 e C apresentam também uma possibilidade comparativa de análise, quando escolhem, ambos, o poema “Irene no céu”. Em M2 o poema vem em box “leitura recomendada”, no corpo de texto sobre o autor, inserido em capítulo sobre a primeira fase do Modernismo. Antes dele, apenas as seguintes recomendações:

Que tal ler os poemas que o próprio Manuel Bandeira escolheu como seus prediletos? Você vai descobrir que é possível descrever com pouquíssimas palavras cenas cheias de doçura ou de espanto. Como em “Irene no céu”. (Sarmiento, 2004:143.)

Em C, o poema aparece no capítulo *Tópicos de língua padrão*. Em uma perspectiva variacionista da língua o poema traz exemplo de alteração no uso de certas formas verbais, caso reforçado com outro exemplo tirado de texto publicitário: “Vem pra caixa você também!” Antes do poema, apresenta-se, como forma de propiciar a reflexão sobre o conteúdo gramatical estudado, a seguinte orientação:

Os nossos poetas nos forneceram belos exemplos do aproveitamento estético dessa duplicidade de formas. Manuel Bandeira, um dos nossos melhores poetas, compôs um delicioso poema (Irene no céu) que, pela lógica dos gramatiquinhos, termina com um “erro crasso” de português. Pode?! Bem, melhor é curtir o poema: (Faraco, 2003: 361.)

A ambivalência jocosa desse “pode?!” instiga o leitor, nesse ponto do capítulo já munido de uma concepção variável e plástica da língua, a uma interessante reflexão sobre os usos das formas verbais.

Para finalizar esta análise comparativa entre Manuais e Compêndio, focalizaremos um último poema de Manuel Bandeira, comum aos três livros. Trata-se de “Poética”, poema-manifesto da estética modernista.

Em M1, o poema aparece no capítulo *Arte moderna: liberdade e ação*, mais especificamente no tópico sobre “A linguagem modernista”. Após a sua leitura, são formuladas algumas questões onde se verifica, sobretudo, a capacidade de identificação de elementos que são apontados nas questões:

Nesse poema, Manuel Bandeira, ao mesmo tempo que propõe uma nova poética, critica a poesia tradicional, ainda vigente. Identifique as estrofes do texto em que há críticas e as que apresentam propostas. (Cereja, 2003: 374)

Em M2, fragmento do poema serve a questão do ENEM reproduzida como atividade do capítulo Semana de 22: o marco do Modernismo. Antecedido por pequeno texto introdutório que contextualiza o poema na estética modernista, ele servirá à questão de múltipla escolha que vem a seguir. (Sarmiento, 2004)

A ocorrência do poema em C tem o objetivo de elucidar aspectos da Semana de Arte Moderna de 1922, em tópico com este nome, e a importância de três poetas da “fase heróica” do modernismo: Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira. Obra e elementos do estilo de cada um desses autores são retomados – com remissões

constantes a outros de seus poemas já estudados em outros capítulos – com o objetivo de caracterizar o pensamento estético de 22.

Interessa ressaltar que o capítulo em questão, denominado *História da literatura brasileira: século XX*, tem como propósito, juntamente com o que lhe antecede, dar ao leitor um panorama histórico, de viés diacrônico, da literatura brasileira, visto que o modo de organização do livro não se apóia na estrutura por estilos de época.

Conclusões preliminares e projeção de continuidade

Os resultados parciais desta pesquisa vêm mostrando o quanto aquele “gênero” que denominamos livro didático apresenta-se variável e heterogêneo no que diz respeito a projetos de formação de leitores. Quando se focalizam nos livros os poemas e as propostas a eles relacionadas, apreendem-se modos de interlocução menos ou mais propícios à interação poética; menos ou mais próximos de esferas sociais de uso da linguagem poética.

Analisar essas diferenças, em livros que estão hoje nas escolas, pode contribuir para o redimensionamento de formas cristalizadas, e alterar o quadro de inércia, que se repete livro após livro, ano após ano, em eventos escolares voltados para a formação de leitores da poesia.

O levantamento e o cruzamento de dados a respeito dos poetas e poemas mais recorrentes nos livros permitem que se chegue a um quadro abrangente não só das tendências dos diferentes materiais como da constituição de um “acervo” de poemas escolares, repetidos a cada nova edição.

O movimento inverso – o dos poemas e poetas menos citados – será foco de outra etapa desta análise, com a finalidade de apreender mudanças quanto aos procedimentos seletivos que anunciam um movimento em direção à renovação dos cânones escolares, que pouco a pouco se ampliam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BHATIA, V. K. “Análise de gêneros hoje”. In: *Revista de Letras*, nº 23, vol. 1/2, jan/dez 2001.

BOSI, A. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BRANDÃO, H. M. B.; MARTINS, A. A. “A leitura literária no PNLD diante dos PCNs: Pretextos versus contextos ou “A escolinha do professor

_____. In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. (orgs.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Semtec. *Princípios e critérios de avaliação de livros didáticos destinados ao Ensino Médio*. Área: Língua Portuguesa. Brasília, MEC, 2004.

BUNZEN, C. MENDONÇA, M. (orgs.) *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CAFIERO, D.; CORRÊA, H. T. "Os textos literários em quatro coleções de livros didáticos: entre o estético e o escolar". In: ROJO, R.; BATISTA, A. A. (orgs.) *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. Volume único. São Paulo: Atual, 2003.

DIONISIO, A.; BEZERRA, M. A. (orgs.) *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARACO, C. A. *Português: língua e cultura*. Ensino médio, volume único: Livro do Professor. Curitiba: Base Editora, 2003.

MACHADO, M. Z. V. "Na contramão do letramento literário: leitura de poemas em livros didáticos". *Revista Vertentes*. Universidade Federal de São João Del Rei, 2005.

_____. *A literatura e suas apropriações por leitores jovens*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, UFMG, 2003. Tese de Doutorado. [texto mimeo]

MELLO, J. G. P. *Teoria do ritmo poético*. São Paulo: Rideel, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - língua portuguesa.

OSAKABE, H.; YATSUDA, F. E. "Literatura". In: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/DPPEM, 2004.

_____. "Poesia e indiferença". In: PAIVA, A.; MARTINS; PAULINO, G. A. VERSIANI, Z. (orgs.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

PIGNATARI, D. *O que é comunicação poética*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

RANGEL, E. O. "Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalçado". In: DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (orgs.) *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. "Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: 'Os amores difíceis'". In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; VERSIANI, Z. (orgs.) *Literatura e letramento; espaços, suportes e interfaces — o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica / CEALE/FAE/UFMG, 2003.

_____. (coord.) *Catálogo do programa nacional do livro para o ensino médio (PNLEM/2005): Língua Portuguesa*. Brasília, MEC; SEMTEC; FNDE, 2004.

_____. "Literatura e livro didático no ensino médio: caminhos e ciladas na formação do leitor". In: PAIVA, A.; MARTINS; PAULINO, G. A. VERSIANI, Z. (orgs.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

ROJO, R. (org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

ROJO, R.; BUNZEN, C. "Livro didático de Língua Portuguesa como gênero do discurso". In: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (orgs.) *Livros didáticos de Língua Portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

ROJO, R.; BATISTA, A. A. (orgs.) *Livro Didático de Língua Portuguesa: Letramento e Cultura da Escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SARMENTO, L. L. *Português: literatura, gramática, produção de texto*. Volume único. São Paulo: Moderna, 2004.

SOARES, M. B. "A escolarização da literatura infantil e juvenil". In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (orgs.) *A escolarização da leitura literária; o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE, 1999.

_____. "Ler, verbo transitivo". In: PAIVA, A.; MARTINS; PAULINO, G. A. VERSIANI, Z. (orgs.) *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

Recebido em setembro de 2007
Aprovado em junho 2008